

EFICÁCIA DO ÁCIDO KÓJICO EM ASSOCIAÇÃO AO ÁCIDO SALICÍLICO NO TRATAMENTO DE HIPERCROMIAS PÓS-INFLAMATÓRIAS EM DIFERENTES FOTOTIPOS DE PELE

Autora aluna Ketelly Alves de Oliveira (Acadêmica do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética)

Autora Rejane Martins Vieira (Docente orientadora no Centro Universitário do Vale do Araguaia)
rejane.martinsv@gmail.com

1. Introdução

Cada indivíduo possui uma classificação de coloração da pele, que varia segundo a raça e, região do corpo que pode ser influenciável pelas condições do meio externo. Fitzpatrick e Mosher classificam a cor natural da pele como constitutiva (controlada por fatores genéticos que fornecem características específicas aos melanossomas através dos genes de pigmentação) ou facultativa (dependendo da exposição ao sol, influências hormonais e grau de envelhecimento). Em 1976, Fitzpatrick classificou a pele humana em seis fototipos, variando do tipo I que corresponde a pele mais branca, ao tipo VI que é a pele negra (MOTA, 2006).

Dentre as disfunções estéticas da pele, pode-se ressaltar que a acne é uma das etiopatogênias mais frequentes na população em geral. Ela apresenta condição inflamatória crônica que, acomete o folículo pilossebáceo, é de natureza genética e hormonal, multifatorial apresenta quadro clínico variado, podendo ser agravada por alguns fatores como má alimentação, estresse e medicamentos. Existem quatro fatores etiopatogênicos que estão diretamente relacionados com o acometimento desse distúrbio: hiperprodução sebácea, hiperqueratinização folicular, colonização bacteriana do folículo sebáceo e liberação de mediadores da inflamação no folículo e derme adjacente (DEUSCHLE, 2014).

As hiperpigmentações são desordens pigmentares responsáveis pela mudança de tonalidade da pele, gerando produção excessiva de melanina. Tal produção é influenciada por diversos fatores, entre eles podemos ressaltar as lesões pós-inflamatórias, exposição excessiva aos raios ultravioleta, hormônios estimuladores de melanócitos, e outros. Essas desordens podem causar transtornos ao bem estar do indivíduo na sociedade. Há uma grande variedade de tratamentos despigmentantes, deve-se escolher de acordo com as

características do paciente, levando em consideração o fototipo, grau da lesão e estado cutâneo da pele (MOURA 2017).

Os peelings químicos são ótimas opções de tratamento, pois constituem uma esfoliação acelerada induzida por agentes cáusticos que provocam uma inflamação controlada, resultando em espessamento da epiderme, depósito de colágeno e aumento do volume dérmico. A aplicabilidade depende da profundidade da lesão, local anatômico, higienização correta da pele, técnica de aplicação, e o agente químico. São divididos em: muito superficial, camada córnea; superficial, epiderme; médio, derme papilar e, profundo, derme reticular (CHÁVEZ, 2018).

O ácido salicílico é um beta-hidroxiácido, utilizado para uma série de disfunções estéticas devido às suas muitas propriedades, como sua ação queratolítica e antimicrobiana. É utilizado topicamente para tratamento da acne, por ser um agente lipossolúvel, sendo miscível aos lipídeos epidérmicos e das glândulas sebáceas nos folículos pilosebáceos, proporcionando maior penetração de outros agentes químicos (CUNHA, 2018).

O ácido Kójico é um dos despigmentantes naturais mais eficientes, é uma substância de origem natural, obtida a partir de processos fermentativos do arroz por fungos *Aspergillus* e *Penicillium*, amplamente utilizado como aditivo em alimentos e como ativo despigmentante em produtos de uso tópico. Ele age inibindo a formação da melanina, quebrando os íons cobre e bloqueando a ação da tirosinase, eliminando as hiperpigmentações. A vantagem desse ácido está na suavidade de ação sobre a pele, pois não causa irritação nem fotossensibilidade ao usuário (GONCHOROSKI, 2005).

Esse ácido possui efeito inibidor sobre a tirosinase e, por consequência diminuição da síntese de melanina, além de tudo, induz a redução da eumelanina em células hiperpigmentadas. Para uma melhor ação no tratamento, é necessário que a pele esteja totalmente limpa, logo haverá uma melhor absorção do despigmentante. Tendo em vista que o ácido Kójico não é citotóxico e também apresenta fácil associatividade com outros agentes clareadores (PONTES, 2014).

O presente estudo faz-se necessário para comparar a efetividade do ácido kójico associado ao ácido salicílico no tratamento de hiperpigmentações pós-inflamatórias em diferentes fototipos de pele, pois é inegável a necessidade de descobrir soluções para hiperpigmentações pós-inflamatórias, visando melhorar a autoestima e a qualidade de vida daqueles que são acometidos por tal alteração. Além das formas de cuidados preventivos indispensáveis como uso do filtro solar, evitar exposições prolongadas aos raios ultravioletas, fazer higienização correta da pele afim de impedir o desenvolvimento de pápulas e pústulas

e, também a redução do hábito de premer e escoriar a pele que é uma medida eficiente para impedir que ocorram novas manchas hipercrômicas.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa experimental em uma clínica estética situada na cidade de Barra do Garças – MT, utilizando o método qualitativo para tabulação dos dados. Foram selecionadas 16 pessoas de ambos os gêneros, com faixa etária entre 18 e 32 anos que apresentaram hiperpigmentações pós-inflamatórias causadas pela acne na face, com as devidas características que se encaixem aos pré-requisitos desta pesquisa, ocorrendo de forma voluntária, tendo que assinar um termo de responsabilidade. Foram excluídos da pesquisa pacientes com idade não correspondente, gestantes, tabagistas, diabéticos descompensados, portadores de doenças cardiovasculares e com histórico de distúrbio de cicatrização.

Os pacientes foram divididos em três grupos de acordo com o fototipo correspondente, Grupo I: pessoas com fototipo II; Grupo II: pessoas com fototipo III; Grupo III: pessoas com fototipo IV. O procedimento foi realizado em cabine e serão feitas quatro aplicações do ácido kójico juntamente com o ácido salicílico, realizando primeiramente a fotografia de cada paciente para comparação ao fim do tratamento, depois foi iniciada a limpeza de pele juntamente com a extração e, posteriormente a ele clareamento das hiperpigmentações com a utilização dos seguintes materiais: luvas, álcool 70%, gazes, touca, máscara, emulsão de limpeza, esfoliante.

No protocolo de limpeza de pele e extração utilizou-se os seguintes materiais e produtos: emulsão de limpeza, esfoliante, emoliente, extrator de comedões, tônico e filtro solar. Após 15 dias, foi realizada a primeira aplicação do ácido kójico a 10% associado ao ácido salicílico a 10% nos diferentes fototipos. A aplicação dos ácidos será repetida após 15 dias, e assim sucessivamente até o fim do tratamento. Foi necessário esclarecer a importância da modificação dos hábitos de vida, podendo citar os hábitos alimentares por diminuir alimentos ricos em lipídeos e açúcares e, aumentar a ingestão de água. Também vale ressaltar os cuidados dos pacientes em *home care*, como higienização correta da pele com produtos específicos e uso correto do fotoprotetor. Ao fim do tratamento serão realizadas novas fotografias para contrastar os resultados obtidos, comparando os fototipos e eficácia do ácido Kójico.

3. Resultados

Figura 1 apresenta hiperpigmentações pós-inflamatórias em decorrência de lesões por extrações indevidas, antes da aplicação dos ácidos e, figura 2 apresenta clareamento das mesmas após a primeira aplicação dos ácidos. Visto que, ambas são representadas pelo mesmo voluntário, no gênero masculino, com fototipo III.



Figura 1: Antes da aplicação dos ácidos. Figura 2: Após a primeira aplicação dos ácidos.

4. Considerações finais

Foi observado que as hiperpigmentações pós-inflamatórias tiveram uma redução significativa durante o tratamento com ácido fólico associado ao ácido salicílico.

5. Agradecimentos

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

À minha família, pelo amor, incentivo e compreensão pela minha ausência.

Aos meus amigos, pela amizade incondicional, por todo apoio e incentivo demonstrado ao longo desse período em que me dediquei a este trabalho.

Aos professores, pela paciência, correções e ensinamentos que me permitiram apresentar este trabalho com um melhor desempenho.

A todos aqueles que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

6. Referências bibliográficas

CUNHA, B. L. S.; FERREIRA, L. A. Peeling de Ácido Salicílico no tratamento da acne: revisão baseada em evidências clínicas. **IdonLine – Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. – ISSN 1981-1179, v.12, n. 42, p. 383-398, 2018.

CHÁVEZ, C. X. B.; DOREA, J. S.; PINHEIRO, R. C. S. P. Utilização do peeling químico no tratamento de hiperchromias ou hiperpigmentação facial. **ScientificJournal – ISSN:2595-6256**. n. 4, v. 4, article n. 9, **Faculdade Conhecimento e Ciência(FCC), Biomedicina Estética**. Belém – PA, p. 22, 2018.

DEUSCHLE, V. C. K. N.; HANSEN, D.; GIACOMOLLI, C. M. H.; REIS, G. Caracterização das lesões e tratamentos utilizados na acne. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão v. 3, n. 1, Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta – SC**.p. 224-236, 2006-2014.

GONCHOROSKI, D. D.; CÔRREA, G. M. Tratamento de hiperchromiapós-inflamatória com diferentes formulações clareadoras. **Revista Infarma –Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ**. v. 17, n. 3/4, p. 84-88, 2005.

MOURA, M. C.; MIRANDA, J.; GRIGNOLI, L. C. M. E.; SEGANTIN, J. C. O uso de ácidos e ativos clareadores associados ao microagulhamento no tratamento de manchas hiperocrômicas: estudo de caso. **Revista Científica da FHO – UNIARARAS**. v. 5, n. 2, São Paulo – SP. p. 34-45, 2017.

MOTA, J. P.; BARJA, P. R. Classificação de fototipos de pele: análise fotoacústica vesus análise clínica. **X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Vale do Paraíba – SP**. p. 2561-2564, 2006.

PONTES, C. G.; MEJIA, D. P. M. **Ácido Kójico no tratamento de melasma**. Pós-graduação em Dermatofuncional – Faculdade Cambury, Goiânia – GO. p. 12, 2014.

ISSN 1984-431X